

**AFRICAN UNION**  
الاتحاد الأفريقي



**UNION AFRICAINE**  
**UNIÃO AFRICANA**

---

Addis-Abeba (ETHIOPIE) P. O. Box 3243 Téléphone (251-11) 5517 700 Fax : 551 78 44  
Website: [www.africa-union.org](http://www.africa-union.org)

---

**CONFERÊNCIA DA UNIÃO AFRICANA**  
**Décima Quinta Sessão Ordinária**  
**25 – 27 de Julho de 2010**  
**Kampala, Uganda**

**Assembly/AU/1 7(XV) Add. 3**  
**Original: Inglês**

**INSTITUIÇÃO DO DIA 3 DE ABRIL COMO DIA DO RENASCIMENTO**  
**AFRICANO**

*(Ponto proposto pela República do Senegal)*

**2010**  
**ACÇÃO PARA A PAZ**

## INSTITUIÇÃO DO DIA 3 DE ABRIL COMO DIA DO RENASCIMENTO AFRICANO

### NOTA EXPLICATIVA

1. A História de África foi marcada por importantes acontecimentos que determinaram o destino do Continente bem como o da humanidade. É consenso comum que os primeiros homínídeos surgiram em África, fazendo assim deste Continente o berço da humanidade, com a actualização dos fósseis de Lucy, descobertos em 1974, na Etiópia, cuja idade é calculada em cerca de 3,2 milhões de anos, e de Toumaï, descobertos em 2001, no Chade, cuja idade é estimada em cerca 7 milhões de anos.
2. Estes dados nos induzem à presença, em África, das primeiras culturas, isto é, o exercício do Homem sobre a natureza, num objectivo determinado. As investigações arqueológicas permitiram evidenciar o surgimento correlativo dos primeiros conhecimentos e do saber-fazer que permitiram ao Homem iniciar a domesticação e a transformação da natureza. A África, berço da humanidade, é, por conseguinte, o berço da ciência universal.
3. A partir da origem primordial africana, operou-se o povoamento da terra, fazendo de todos os homens originalmente africanos. A longa marcha de África criou, com o decorrer do tempo, civilizações cujo esplendor e contributos para o progresso da humanidade são inestimáveis. A civilização do Egipto antigo e os grandes impérios da Idade Média são exemplos canónicos deste facto.
4. Todavia, o percurso da história africana foi marcado por inflexões brutais que afectaram por muito tempo a marcha dos africanos, rumo ao progresso: trata-se do comércio de escravos, que se prolongou do Século XVI ao Século XIX, e a colonização, iniciada no Século XIX que, de uma forma global, durou até meados do Século XX. A primeira tragédia teve como efeito o despovoamento de África das suas forças válidas, comprometendo assim o ritmo do seu desenvolvimento, com a implantação, no continente americano, de uma grande diáspora de origem africana. Quanto à colonização, esta abalou fortemente e, em determinados casos, destruiu as estruturas culturais e sociológicas dos africanos e modificou por muito tempo as bases das economias tradicionais.
5. Apesar da importância das vicissitudes que a história impôs a África, os africanos distinguiram-se particularmente por uma capacidade de resistência excepcionalmente muda, entre outros, pela convicção de um destino comum entre os africanos do continente e os da diáspora e, por conseguinte, de toda a humanidade. Neste contexto, a África, durante o Século XX, participou activamente nas duas Guerras Mundiais, para libertar a humanidade, depois de ter passado por muito sofrimento.

6. A África, continente histórico de passagens e de reencontros, rico em termos da diversidade dos seus povos e das suas culturas, sempre contribuiu para a integração das culturas alógenas, criando assim culturas de simbiose e de mestiçagem do futuro da humanidade.

7. É com base na consciência de provas e memórias históricas comuns bem como na necessidade de recolocar a África no centro do mundo para desempenhar um papel primordial, contribuindo para o progresso multiforme dos seus povos e de toda a humanidade, que homens e mulheres de boa vontade, do continente e da diáspora, levantaram bem alto a ideia da Renascença Africana. Renascença cultural, económica e científica, unidade da África, presença forte da África na governação mundial, esses são os nobres objectivos a que se consagraram eminentes personalidades políticas, científicas, religiosas e da sociedade civil, cujos nomes ficaram registados na história.

8. Por isso, a Renascença Africana não é um combate de retaguarda, baseado na nostalgia ou numa perspectiva de vingança histórica. Ela está orientada para o futuro de África e da sua diáspora, num mundo complexo onde as vozes isoladas tentam emergir.

9. De igual modo, no mundo do Século XXI, marcado por uma recomposição geológica simbolizada pelo surgimento de países ditos emergentes e formação de grandes blocos continentais, políticos e económicos, a predominância dos meios modernos de informação e comunicação de massa, que contribuem para a larga difusão do saber, o retorno em força da cultura, em todos os seus aspectos, por vezes os mais contestáveis, a África deve necessariamente iniciar a sua unidade e começar a sua renascença.

10. Nesta óptica, a Renascença Africana não deve ser entendida somente como uma reivindicação da afirmação cultural, ela deve subentender todas as iniciativas que visam a unidade e o desenvolvimento do Continente, uma presença reforçada da África e da Diáspora no mundo e no seio das instâncias internacionais decisórias mais significativas.

11. Neste processo, os símbolos fortes e mobilizadores têm a sua importância, uma vez que contribuem para a criação e o reforço de uma consciência comum, a base da acção construtiva.

12. Considerando que a União Africana, organização representativa da África engajada na construção dos Estados Unidos de África, deve desempenhar este papel de mobilização das consciências, rumo a um objectivo comum: o desenvolvimento socioeconómico dos povos africanos e a afirmação da presença de África na Governação Mundial; considerando que, em virtude dos princípios e objectivos enunciados no seu Acto Constitutivo, a União Africana tem igualmente o dever moral de identificar todas as acções que visam a valorização da imagem de África, a Organização Continental deverá declarar o 3 de Abril como o Dia da Renascença

Africana e tomar este acto como um símbolo fundador e renovado das novas orientações e responsabilidades das elites africanas em relação aos seus povos e à África na globalização. Por conseguinte, a África deverá incitar e encorajar vivamente os seus membros para a celebração deste Dia como um momento de actualização dos novos desafios da África e de tensão determinada, rumo à sua apropriação harmoniosa.

*“Nós, estamos determinados a acabar de uma vez por todas com o flagelo de conflitos e violência no nosso Continente, reconhecendo as nossas deficiências e erros, atribuindo os nossos recursos e envolvendo os nossos melhores quadros, e aproveitando todas as oportunidades para avançar com a Agenda sobre a Prevenção de Conflitos, Instauração da Paz, Manutenção da Paz e Reconstrução Pós-conflito. Nós, na qualidade de líderes, não podemos simplesmente transferir o fardo dos conflitos para a nova geração de Africanos” (Parágrafo 9 da Declaração de Tripoli, de 31 de Agosto de 2009)*

**AFRICAN UNION UNION AFRICAINE**

**African Union Common Repository**

**<http://archives.au.int>**

---

Organs

Assembly Collection

---

2010-07-27

# The Institution of 3rd April as Africa Renaissance Day (Item Proposed by the Republic of Senegal)

African Union

DCMP

---

<https://archives.au.int/handle/123456789/9113>

*Downloaded from African Union Common Repository*